

afalgarve

Futebol algarvio

N.º 43
Novembro 2009



LUÍS ROSÁRIO

1968 – 2009

Homenagem a um homem
a quem o futebol fica com
uma dívida de gratidão

Seis páginas dedicadas ao secretário-permanente desta casa

FARO cidade viva **FARO cidade activa** ... com o **Desporto**

APOIO AO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO

Associação Académica da Universidade do Algarve
Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais
Associação Cultural e Desportiva da Coobital
Associação Cultural Recreativa Desportiva Nexense
Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral
Associação de Montanhismo e Escalada do Algarve
Associação do Centro de Tênis do Algarve
Associação Portuguesa de Kempo
Casa do Benfica de Faro
Centro de Estudos Espeleológicos e Arqueológicos do Algarve
Clube dos Amadores de Pesca
Clube de Ciclismo de Estoi
Clube de Danças da Escola Secundária João de Deus
Clube de Futebol "Os Bonjoanenses"
Clube de Natação de Faro
Clube de Petanca de Faro
Clube de Surf de Faro
Clube de Tênis da Quinta do Eucalipto
Clube Desportivo do Montenegro
Clube Desportivo Faro XXI
Clube União Culatrense
Futebol Clube "Os 11 Esperanças"
Futebol Clube São Luís
G. D. e C. Jograís António Aleixo
Ginásio Clube Naval
Grupo de Operações de Paintball
Grupo Desportivo da Torre Natal
Grupo Desportivo dos Salgados
Instituto D. Francisco Gomes
Judo Clube do Algarve
Ju-Jutsu Clube de Faro
Karaté Clube de Faro
Motoclube de Faro
Moto Malta de Faro
Núcleo de Xadrez de Faro
Núcleo Sportinguista de Faro
Off Road 4X4 Club, Clube TT de Faro
São Pedro Futsal Clube
Sociedade Columbófila de Faro
Sport Faro e Benfica
Sporting Clube Farense
Sociedade Recreativa Agricultora do Patacão
União dos Amigos da Pesca

INICIAÇÃO DESPORTIVA

A.C.D. Coobital
Futebol Clube de São Luís
Judo Clube do Algarve
Karaté Clube de Faro
Casa do Benfica de Faro
Clube de Amadores de Pesca de Faro
Centro Espeleológico e Arqueológico do Algarve
Clube Kempo de Faro
Clube de Surf de Faro
Sporting Clube Farense
Ginásio Clube Naval
GimnoFaro Ginásio Clube
G. Folclórico Infantil de Faro
G. D. e C. Jograís António Aleixo
Clube Desportivo de Montenegro
Sport Faro e Benfica



PROTOCOLOS COM ATLETAS DE ALTA COMPETIÇÃO

Ana Dias | Casa do Benfica de Faro
José Monteiro | Casa do Benfica de Faro
Ana Cachola | Judo Clube do Algarve
Jorge Costa | Clube Desportivo dos CTT
Adélia Elias | Sporting Clube Farense
Ricardo Colaço |

SUMÁRIO

5 – ABERTURA

7 – MENSAGEM

8 – HOMENAGEM A LUÍS ROSÁRIO

12 – SELECÇÃO NA TAÇA EUSÉBIO

14 – OS PROJECTOS DO NOVO PRESIDENTE DO LAGOA

16 – TAÇA DO ALGARVE DE FUTSAL

17 – FOTO DO MÊS

18 – TAÇA DO ALGARVE

20 – SILVES APOSTA NA PRATA DA CASA

22 – AS NOSSAS EQUIPAS

23 – EQUILÍBRIO NA 1ª DIVISÃO

24 – FUTSAL FEMININO

25 – JOGADOR DO MÊS

27 – BOLA AO CENTRO, POR JOÃO LEAL

30 – JOVENS DO OLHANENSE E ODEÁXERE BRILHAM

31 – FOTOS DE OUTROS TEMPOS

32 – LEIS DO JOGO, POR JOSÉ FILIPE

33 – FUTEBOL DINÂMICO, POR LÍRIO ALVES

34 – ÚLTIMO PONTAPÉ, POR ARMANDO ALVES

FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve

Nº43 – Novembro de 2009

Director: Carlos Jorge Alves Caetano

Coordenador editorial: Armando Alves

Textos de: Armando Alves, João Leal, José Filipe e Lírio Alves

Colaboração: Hélder Baptista, João Barbosa, Jornal do Algarve, Blog do Portimonense

Fotos: Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidigal Jr, Hélio Justino, Luís Forra, Mira, Nélson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio, arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé

Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO

Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt

Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06

Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve





inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Checul - Coop. de Habitação Económica C. De Quarteira | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

O REPÓRTER INVISÍVEL

Esta publicação, com uma existência que se pode considerar já apreciável – vamos no quarto ano de vida –, resulta de uma boa quota-parte de esforço do Luís Rosário, o nosso “repórter invisível”, como muitas vezes lhe chamei, pois por força da sua actividade enquanto secretário-permanente da Associação de Futebol do Algarve acompanhava todos os acontecimentos relativos à modalidade e fazia chegar fotos tiradas por ele e anotações e documentos de extrema importância.

Lembro-me de, numa ocasião, lhe ligar a perguntar se ele ia à apresentação do livro do historial do Santaluziense. A resposta foi a esperada. “Já sabes que vou!” E pedi-lhe um favor. Ou melhor: vários. Para me trazer um livro, o contacto do autor e fazer algumas fotografias da apresentação.

Depois de me remeter todo o material solicitado (sem uma

única falha), liga-me o Luís: “Estou aprovado como repórter ou não?” Estava e veio a dar provas disso em múltiplas ocasiões. Não raras vezes, telefonei-lhe a pedir fotos deste ou daquele acontecimento e o Luís dizia-me que até ao fim do dia resolveria o meu problema. E resolvia, muitas vezes já noite alta, ele ainda no seu posto de trabalho, na sede da Associação de Futebol do Algarve.

Foram múltiplas as ocasiões em que estas páginas se fizeram com a imprescindível ajuda do Luís Rosário. Por vezes era ele quem me sugeria fotos desta ou daquela situação e, nos espaços dedicados às equipas do futebol jovem, boa parte das imagens ali publicadas saíram da sua máquina.

Por vezes, dei com ele, revista acabada de sair, ainda “quentinha” das máquinas, a folhear as páginas e a dizer-me: “Esta foto é minha! Esta também!”, com uma alegria e um orgulho indistigável ao contribuir para este projecto da Associação de Futebol do Algarve, o qual acarinhou desde a primeira hora, tornando-se num colaborador discreto mas muito actuante e com relevantes serviços prestados à publicação.

É esse aspecto, porventura desconhecido de muitos, que pretendemos realçar nestas linhas: a permanente disponibilidade do Luís Rosário também se estendia a esta revista. Um empenho reconhecido em vida, nas várias vezes em que regularmente nos encontrávamos ou na troca de correspondência electrónica, e que aqui fica expresso, em letra impressa: vais fazer-nos falta, Luís, e esta revista muito te deve. Descansa em paz!

Armando Alves



Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847

Estamos ao nível da sua competição



Carvoeiro

Rua dos Pescadores nº 1
8400 - Carvoeiro
Tel. + 351 282 350 630/4
Fax. + 351 282 357 333

Vilamoura

Avenida da Marina
Edif. Olympus, Loja 25
8125 - 401 Vilamoura
Tel. + 351 289 380 505
Fax. + 351 289 312 911

www.jgtravel.com

info@jgtravel.com



A CASA DO LUÍS

1 – A Associação de Futebol do Algarve está de luto por força de uma perda irreparável: já não temos entre nós o Luís Rosário, durante mais de duas décadas fiel servidor desta casa, à qual dedicou muito do seu tempo, experiência e saber.

2 – A fim de avaliarmos a importância do Luís na estrutura interna desta casa, poderemos recorrer a uma expressão muitas vezes utilizada no mundo do futebol, quando estamos na presença de um jogador que se destaca: era ele e mais dez, sem desprimor, muito antes pelo contrário, para qualquer um dos outros, também com provas dadas ao serviço da AF Algarve.

3 – Distingua-se pela atitude proactiva e pela total disponibilidade que revelava. Fosse de manhã ou à noite, segunda ou domingo, com chuva ou sol, sempre que solicitado ou o trabalho assim o exigisse, lá estava o Luís. E em todas as frentes – no seu posto de trabalho mas também nos diversos recintos do Algarve (e até fora da região, no acompanhamento de selecções) em que se joga futebol e futsal.

4 – Se a dedicação era a sua imagem de marca, unanimemente reconhecida por toda a família do desporto algarvio, a isso aliava competência e saber que o tornavam numa peça vital nesta casa. Conhecia profundamente todos os aspectos ligados à sua área de trabalho e constituía um garante, uma fonte de tranquilidade, para os sucessivos elencos directivos da AF Algarve.

5 – O Luís tinha, pois, qualidades raras num profissional de qualquer ramo. O voluntarismo, que o levava a vir vezes sem conta de Olhão a Faro para resolver problemas, quando deveria estar a descansar, era complementado com uma não menos importante dose de conhecimento, manejando com facilidade os dossiês de todas as componentes ligadas ao futebol e ao futsal.

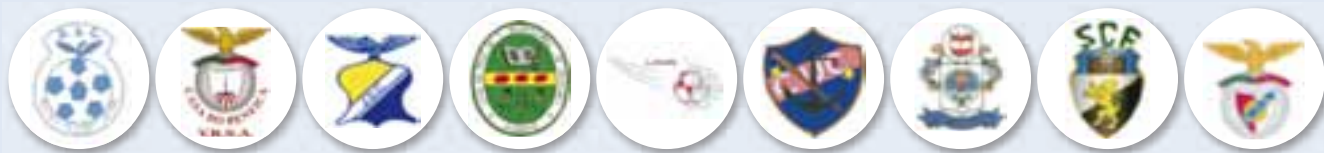
6 – Dele se socorriam os dirigentes dos clubes da nossa região, encontrando por via de regra respostas prontas e objectivas, ou o encaminhamento necessário para as questões colocadas, e também os responsáveis desta casa, a quem o Luís Rosário sempre revelou grande lealdade e espírito de colaboração.

7 – Era um homem que não se negava a nada quando se tratava de ajudar o futebol e o futsal do Algarve. Vestia a camisola desta casa e lutava por ela, com uma dedicação que, sabemos, constituía um motivo de orgulho pessoal: fazia-o com gosto, pode dizer-se até com devoção.

8 – O Luís Rosário deixa-nos pouco mais de um ano depois de o Luís Batista ter partido, com esta casa a sofrer dois golpes severos num curto espaço de tempo. Inunda-nos uma tristeza profunda mas também a vontade de fazermos do profissionalismo e da dedicação destes dois fiéis servidores da AF Algarve um exemplo e uma imagem de marca da instituição.

Carlos Jorge Alves Caetano
Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve





LUÍS ROSÁRIO

1968 - 2009

UM ADEUS SENTIDO E UM OBRIGADO VIVIDO!

No Outono da vida, raro é o dia em folhas queridas e jovens, da árvore da nossa amizade, não tombam inertes, quando tanto delas havia de continuar a receber, deixando-nos a saudosa lembrança e a inquietante e revoltante interrogação do “porquê?”

Mais uma vez fomos sacudidos pelo desaparecimento de alguém com quem durante mais de duas décadas contámos entre os amigos dilectos e que vimos “crescer” e “fazer-se homem” nesta casa-mãe do futebol algarvio.

Conhecemos, há mais de vinte anos, o Luís Rosário, com aquele seu sorriso aberto, franco, “malandrecão”, sempre com uma boa disposição contagiante e uma permanente disponibilidade para servir esta causa comum que nos unia, o futebol algarvio.

Aos 41 anos, numa jogada traiçoeira e

não prevista, o Luís, vítima de doença súbita, deixou-nos neste Outono soalheiro, causando um vazio, ampliado por ainda não ter sido colmatado um outro, originado pelo falecimento de Luís Batista, na sequência de uma grave enfermidade. Caminhos diferentes, o mesmo destino e final doloroso!

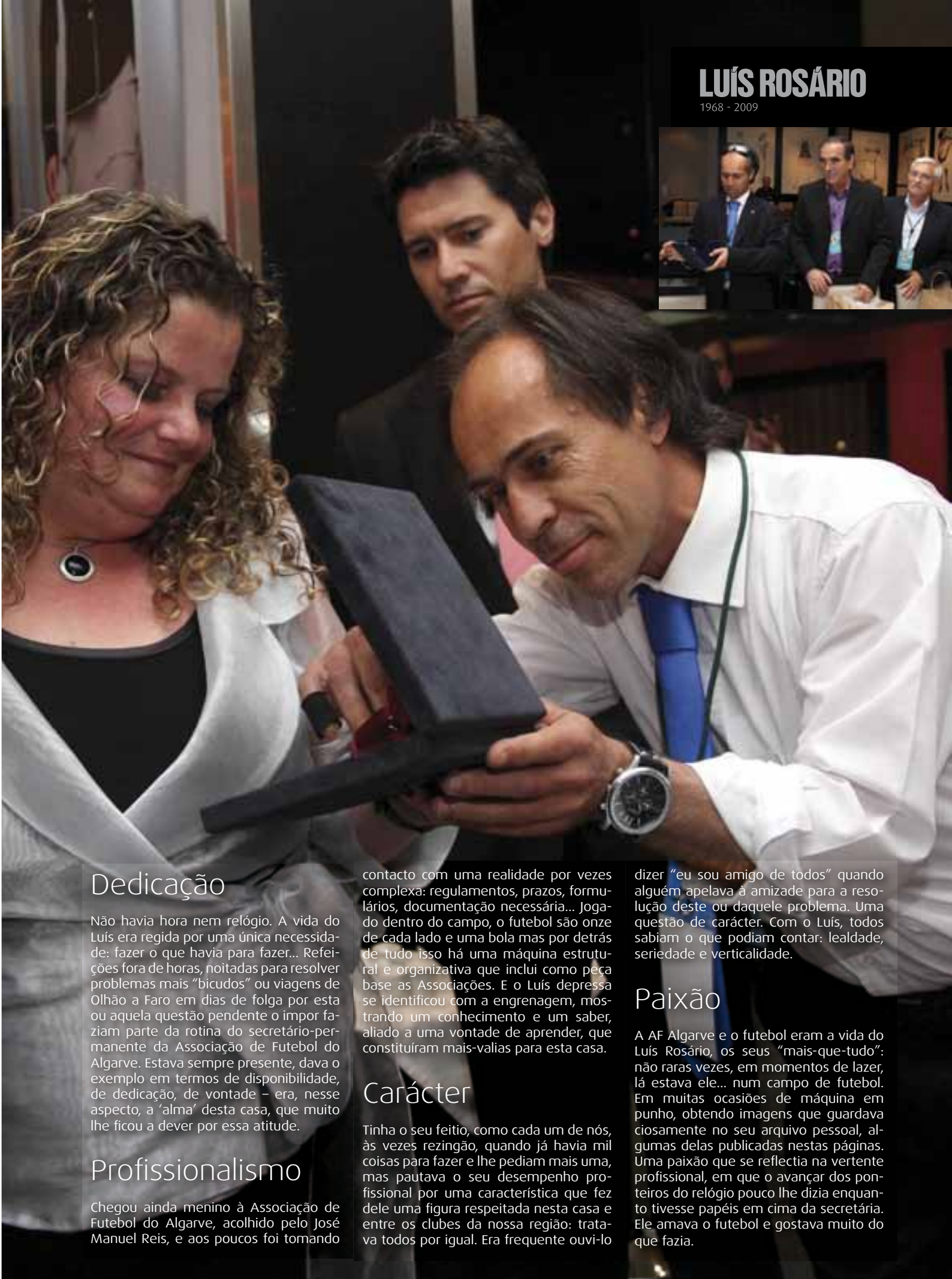
Dedicado secretário-permanente da Associação de Futebol do Algarve, organismo que no justo, douto e expressivo testemunho da sua Direcção, “sempre serviu com enorme dedicação, competência e saber, tornando-se numa referência desta casa e num precioso elo de ligação com os clubes”, aqui expressamos a nossa homenagem à lembrança do menino-moço que, servindo o futebol algarvio, se fez homem e em todos deixou a lágrima dolorosamente amarga de uma triste lembrança!



À família amiga do amigo Luís Rosário e ao Futebol Algarvio a expressão do mais profundo pesar nesta hora fatídica que a todos nos envolve!

João Leal





Dedicação

Não havia hora nem relógio. A vida do Luís era regida por uma única necessidade: fazer o que havia para fazer... Refeições fora de horas, noites para resolver problemas mais "bicudos" ou viagens de Olhão a Faro em dias de folga por esta ou aquela questão pendente o impor faziam parte da rotina do secretário-permanente da Associação de Futebol do Algarve. Estava sempre presente, dava o exemplo em termos de disponibilidade, de dedicação, de vontade – era, nesse aspecto, a 'alma' desta casa, que muito lhe ficou a dever por essa atitude.

Profissionalismo

Chegou ainda menino à Associação de Futebol do Algarve, acolhido pelo José Manuel Reis, e aos poucos foi tomando

contacto com uma realidade por vezes complexa: regulamentos, prazos, formulários, documentação necessária... Jogado dentro do campo, o futebol são onze de cada lado e uma bola mas por detrás de tudo isso há uma máquina estrutural e organizativa que inclui como peça base as Associações. E o Luís depressa se identificou com a engrenagem, mostrando um conhecimento e um saber, aliado a uma vontade de aprender, que constituíram mais-valias para esta casa.

Carácter

Tinha o seu feitio, como cada um de nós, às vezes rezingão, quando já havia mil coisas para fazer e lhe pediam mais uma, mas pautava o seu desempenho profissional por uma característica que fez dele uma figura respeitada nesta casa e entre os clubes da nossa região: tratava todos por igual. Era frequente ouvi-lo

dizer "eu sou amigo de todos" quando alguém apelava à amizade para a resolução deste ou daquele problema. Uma questão de carácter. Com o Luís, todos sabiam o que podiam contar: lealdade, seriedade e verticalidade.

Paixão

A AF Algarve e o futebol eram a vida do Luís Rosário, os seus "mais-que-tudo": não raras vezes, em momentos de lazer, lá estava ele... num campo de futebol. Em muitas ocasiões de máquina em punho, obtendo imagens que guardava ciosamente no seu arquivo pessoal, algumas delas publicadas nestas páginas. Uma paixão que se reflectia na vertente profissional, em que o avançar dos ponteiros do relógio pouco lhe dizia enquanto tivesse papéis em cima da secretária. Ele amava o futebol e gostava muito do que fazia.

FAMÍLIA DO FUTEBOL NO FUNERAL

Largas centenas de pessoas marcaram presença nas cerimónias fúnebres de Luís Rosário, falecido a 28 de Outubro último, com o cortejo a sair da Igreja Pequena de Olhão em direcção ao cemitério novo da cidade, nas proximidades de Quelfes.

O secretário-permanente da Associação de Futebol do Algarve contava 41 anos de idade e 22 de trabalho ininterrupto nesta casa, à qual chegou bem cedo, pode dizer-se ainda quase menino, aqui crescendo como homem e como profissional, com relevantes serviços prestados ao futebol da nossa região.

As exéquias fúnebres contaram com a participação de representações da esmagadora maioria dos clubes do Algarve, com a família do futebol e do futsal da nossa região a não esquecer o funcionário dedicado, o amigo, o servidor de uma causa comum a todos – a paixão pela modalidade.

Dezenas e dezenas de coroas de flores, rostos cabisbaixos e o lamento sibilado da perda de uma vida no seu pleno auge, quando o Luís ainda tinha muito para dar à Associação de Futebol do Algarve e ao desporto da nossa região.

Em todos os jogos dos campeonatos promovidos pela AF Algarve foi respeitado um minuto de silêncio, em memória do nosso secretário-permanente, o mesmo sucedendo nas competições de âmbito nacional em que participaram equipas algarvias, quer nas provas da FPF quer da Liga. Particularmente sentido, por se tratar da sua terra natal e por nas bancadas estarem muitos dos seus amigos, foi o minuto de silêncio vivido em Olhão – a emoção do adeus rompeu numa salva de palmas, num abraço sentido ao Luís Rosário.



AS FOTOS DO LUÍS

LUÍS ROSÁRIO

1968 - 2009

Ao longo de quase quatro anos, o Luís Rosário prestou inestimável colaboração a esta revista. Aqui ficam algumas das imagens por ele captadas e publicadas nestas páginas.





SUB-20 DO ALGARVE MOSTRAM QUALIDADE NO TORNEIO EUSÉBIO

SELECÇÃO INFELIZ NÃO VAI ALÉM DO QUINTO POSTO



Boa dose de infelicidade nos encontros iniciais da fase final afastaram a selecção de Sub-20 do Algarve da discussão pelo primeiro lugar no Torneio Eusébio, prova entre representações das associações distritais que apura uma equipa por país para a Taça das Regiões, competição organizada

pela UEFA.

O Algarve actuou em Tires, Trajouce e no Estádio Nacional, nesta fase decisiva, e o primeiro jogo acabou por revelar-se marcante, devido à infelicidade registada no último minuto: o Algarve foi claramente superior a Leiria e esteve em vantagem durante largo tempo, com um golo de Bruno, mas ao cair do pano, e de forma inesperada – além de boa dose de fortuna –, o adversário chegou à igualdade.

Um balde de água fria na comitiva algarvia e a sensação de injustiça muitas vezes presente no futebol, em que nem sempre o melhor ganha. Ora num torneio curto – quatro equipas por grupo – a diferença entre um e três pontos conquistados pode revelar-se determinante, além da má fortuna no encontro de abertura ter reflexos negativos no ânimo do grupo, que acusou o golpe.

Mas o azar não bateu à porta da nossa selecção apenas uma vez: no segundo jogo, com Braga, os minhotos marcaram praticamente no primeiro lance da partida e voltaram a fazê-lo logo após o reatamento, em momentos importantes, de nada valendo

o golo de Hugo, o primeiro dos três que apontou na prova, mostrando uma argúcia que fez dele um dos elementos mais valiosos do conjunto.

FUTEBOL AGRADÁVEL

Mais uma vez o Algarve mostrou um futebol agradável e de qualidade, sobressaindo a valia técnica de muitos dos seus jogadores e a capacidade colectiva – elogiada, de resto, por diversos observadores –, mas tal expressão exhibicional não teve a devida correspondência no resultado e a nossa selecção ficou, com a derrota frente a Braga, afastada da discussão pela Taça Eusébio. Restava o orgulho ferido e a convicção de todos de que o Algarve, pelo futebol apresentado, tinha uma das melhores equipas em prova. Embora o estado anímico não fosse o melhor, por via das incidências registadas nas duas primeiras partidas, o grupo cerrou os dentes e deu uma resposta muito positiva no último jogo do grupo (tal como os restantes, com duas partes de 30 minutos) e bateu Guarda por 2-1, com golos de Ricardo Calvino e Hugo. Aqui, não



sendo a exibição das melhores, por força das infelicidades registadas anteriormente, veio ao de cima uma atitude notável e uma grande vontade de ganhar e mostrar que os resultados anteriores estavam longe de corresponder à valia da equipa.

Feitas as contas, o Algarve terminou a sua participação no grupo A atrás de Braga e Leiria e à frente da Guarda, num terceiro lugar muito injusto, pois nos confrontos com bracarenses e leirienses a nossa representação não foi, em nenhum momento, inferior no que concerne à qualidade do futebol praticado, muito pelo contrário. Mas o futebol faz-se de golos e a sorte e o azar também contam, e por vezes de forma decisiva...

FINAL MAIS FELIZ

Na discussão do quinto e sexto posto, no final dos 60 minutos registou-se uma igualdade (1-1) frente a Santarém, golo de Hugo, e, no desempate através de pon-

tapés da marca da grande penalidade, o Algarve levou a melhor, por 1-0 (segundo o regulamento da prova, logo que alguém falhe o vencedor fica definido e os escalabinos desperdiçaram a primeira ocasião, enquanto os algarvios marcaram).

Recorde-se que na primeira fase da competição, disputada em Paderne, a nossa representação garantiu o apuramento com brilhantismo. Depois de empatar a um golo com Lisboa, num duelo rijamente disputado e de grande qualidade, bateu Beja por expressivos 4-1, de novo com um desempenho elogiável. Na última jornada, Lisboa não foi além de um triunfo por 2-0 frente aos alentejanos, quando precisava de marcar quatro golos, e o Algarve afastou, assim, uma das mais fortes selecções presentes na competição.

Esta foi a sexta edição da Taça Eusébio. Nas cinco edições já disputadas da Taça das Regiões da UEFA, a selecção do Algarve representou Portugal por duas vezes. A primeira presença a nível internacional registou-se em 1999, com a cidade de Loulé como pal-



co, e a nossa equipa alcançou um honroso segundo posto, atrás de Madrid (Espanha). A segunda participação na prova europeia aconteceu na época 02/03, de novo com um segundo posto, agora na Holanda e atrás da selecção Noord daquele país, num torneio de má memória, face ao triste desempenho da arbitragem no jogo decisivo, impedindo a formação algarvia de garantir o acesso à final (para a qual se apurava o primeiro).



ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DO ALGARVE

TORNEIO Inter-Associações "EUSÉBIO - REGIÕES" 2009

Lisboa - 27 A 29 de Novembro - 5º Classificado



Nº.	NOME	CLUBE	POSICÕES DE UTILIZAÇÃO	Tempo de Utilização dos Atletas				Tempo Total Utilização	Golos Sof/Marc	Disciplina
				Jogo 1 AFA vs Leiria	Jogo 2 AFA vs Braga	Jogo 3 AFA vs Guarda	Jogo 4 AFA vs Santarém			
1	Bruno Márcio Ruas Morgado	Lusitano Futebol Clube	G.R.	0	60	0	60	120	3	
2	André Filipe Ramires Piçarra	União Desportiva Messinense	Defesa	60	41	60	2	163		
3	Carlos Xavier Estronca Trindade	CDR Quarteirense	Defesa	60	60	60	60	240		2
4	Luis Miguel Carvalho Oliveira	Sporting Clube Farense	Defesa	60	60	60	60	240		
5	Alexandre Filipe Costa Mourato Mota	Louletano Desportos Clube	Defesa	60	0	30	60	150		
6	Nuno Miguel Pereira Silva	Lusitano Futebol Clube	Médio	60	60	0	60	180		1
7	Bruno Miguel Godinho Conduto	Lusitano Futebol Clube	Avançado	60	60	11	60	191		
8	Ricardo Jorge Carro Calvino	Lusitano Futebol Clube	Médio	30	12	60	7	109	1	
9	Hugo Alexandre Jesus Batista	C.F. Esperança de Lagos	Avançado	30	19	49	8	106	3	
10	Hernâni Miguel Guerreiro Nunes	Grupo Desportivo Lagoa	Médio	60	60	60	0	180		
11	João Daniel Ferreira Macedo	Beira Mar MG	Avançado	0	4	49	30	83		
12	Diogo Bento Freire	Clube Desportivo Odiáxere	G.R.	60	0	60	0	120	2	
13	Rafael Alexandre Reis Gonzalez	C.F. Esperança de Lagos	Médio	0	0	44	52	96		
14	Tiago José Lopes Salgado	S.C. Olhanense	Defesa	0	60	30	0	90		
15	João Pedro Lima Miranda	Clube Desportivo Odiáxere	Defesa	0	0	60	30	90		
16	Joshua Marques Pereira Silva	C.D.R. Quarteirense	Médio	30	60	16	30	136		
17	André Francisco Bruno Ferreira	C.D.R. Quarteirense	Avançado	60	48	11	30	149		
18	Bruno Filipe Santos Fernandes	Lusitano Futebol Clube	Avançado	30	56	0	58	144	1	

COMITIVA DA AF ALGARVE: José Manuel Prata (Vice-Presidente da AFA) Chefe da Comitiva; Prof. José Borges (Coordenador Técnico); Arlêrio Coelho (Treinador); Gil Rita (Massagista); João Henriques (Técnico Equipamentos).



CONSTRUÇÃO DE UMA SEDE NO HORIZONTE DOS DIRIGENTES DO LAGOA IMPLEMENTAR NOVA MENTALIDADE É APOSTA DE PEDRO GREGÓRIO



Vida nova no Grupo Desportivo de Lagoa: Pedro Gregório é o novo presidente do clube e pretende dar nova dinâmica a uma colectividade que tem vindo a marcar uma posição de destaque no futebol, nas últimas épocas: a equipa sénior é a terceira força da região, algo impensável há uns anos, e os juniores estão nos campeonatos nacionais, depois de os iniciados terem gozado do mesmo privilégio (até aí inédito na história do emblema) na época passada.

“Estamos numa fase de arrumação e mudança”, diz o nável líder. “Pretendemos implementar uma nova mentalidade, em que todos sintam e vivam mais o clube.” Membro da Comissão Administrativa que geriu o clube nos últimos meses, antes das eleições, e, antes disso, atento à vida do clube desde há seis anos, por força da circunstância de um filho jogar nas camadas jovens, Pedro Gregório vê no Lagoa “um clube com potencial e margem de crescimento. Desagradava-me o vazio que via, com poucas pessoas a trabalharem, não havendo, assim, possibilidades de dar significativos passos em frente. Gosto de desafios e decidi enfrentar este.”

No entender de Pedro Gregório, “havia alguma estagnação, um certo marasmo, e avancei no sentido de alterar a forma de estar do e no clube e de introduzir uma nova dinâmica, dentro de um quadro de conhecidas limitações. Isso passa, em parte, por recuperar alguns dos valores que o Lagoa tinha há alguns anos e veio, aos poucos, a perder. Nunca representei o Grupo Desportivo, mas defrontei o clube várias vezes e quando o defrontávamos tínhamos respeito. Estamos a falar dos campeonatos distritais e no peso inerente a este emblema. O Lagoa subiu aos nacionais e nesse estatuto, que deveria ter sido reforçado, acabou, estranhamente, por diluir-se.”

MANUTENÇÃO NA 2ª

Um dos primeiros passos definidos pela actual direcção passa “por uma maior identificação entre o clube e a cidade.”



Nesse sentido, o novo presidente promoveu “as pazes entre o Grupo Desportivo de Lagoa e a Rádio Lagoa, pois não entendia o porquê dessas duas entidades do município andarem desavindas, quando precisam uma da outra.” Outra das iniciativas nesse domínio prende-se com uma parceria com o comércio local, que adquire bilhetes para os jogos, a fim de os distribuir pelos seus clientes, em promoções ou noutro tipo de acções. “O comércio ajuda-nos e o recinto de jogos fica mais composto”, sustenta o presidente.

No aspecto desportivo, a manutenção na 2ª Divisão B é a meta a atingir. “Temos encargos muito elevados com a equipa sénior, dado o patamar competitivo em que se encontra. Isso obriga a uma procura incessante de receitas, no sentido de viabilizarmos este projecto. A Câmara Municipal de Lagoa e a Junta de Freguesia constituem dois preciosos sustentáculos da actividade do clube, mas é uma tarefa muito complicada. Dispomos de uma estrutura semi-amadora e estamos a competir com emblemas totalmente profissionalizados. O nosso orçamento apresenta-se como o segundo mais baixo do campeonato, mas isso só nos dá mais força, pois fazemos mais com menos constitui sempre algo de muito gratificante.” Porém, a maior prioridade da nova direc-



ção do Grupo Desportivo de Lagoa passa pela construção de uma nova sede. “O clube já teve um espaço, depois perdeu-o e faz todo sentido dispor de instalações consignas para acolher os associados. Temos a promessa de um terreno, por parte da Câmara Municipal de Lagoa, junto à Sociedade Columbófila, e seguir-se-ão os procedimentos necessários para garantirmos o financiamento da obra. Um passo que queremos dar no mais breve trecho, dada a necessidade que sentimos.”

O CASO DA BELA VISTA

Num outro prisma, Pedro Gregório defende a colocação de piso sintético (para futebol de sete) no campo de treinos do Estádio Josino da Costa. “Não faz sentido, com a dimensão que o futebol juvenil do clube atingiu, não dispormos das condições necessárias para os nossos jovens dos escalões etários mais baixos trabalharem e jogarem em casa e não em Estômbar ou na Bela Vista. Isso será também um factor de aproximação entre as gentes da terra e o clube e queremos avançar com a obra quanto antes, sabendo que a mesma não dependerá apenas de nós, face aos elevados custos.” O concelho de Lagoa dispõe desde este Verão de um novo parque desportivo, na Bela Vista. “Saúdo o surgimento



desse equipamento mas são entidades privadas que estão a retirar mais benefícios da estrutura, comparativamente a instituições de utilidade pública, como o Grupo Desportivo. Foram-nos oferecidas algumas horas, mas quando começou a época desportiva a realidade era outra, com bem menos horas. É uma questão complexa, tal como sucede em Estômbar, em que uma entidade privada dispõe do espaço entre as 18h00 e as 20h00 e só depois disso as equipas do Lagoa podem

treinar. Terá faltado algum bom senso, e isso dói um pouco, mas esta época já não haverá muito a fazer. No entanto, na próxima tudo terá de ser diferente.” Nos últimos meses falou-se com alguma insistência em subsídios em atraso no Lagoa. “Tudo o que diz respeito à época passada está praticamente regularizado. Restam por solucionar questões pontuais, no mais curto espaço de tempo, sendo a prioridade, a partir de agora, pagar atempadamente.”





CARVOEIRENSE RECEBE LOULETANO NO FUTSAL

O Louletano vai iniciar a defesa do ceptro da Taça do Algarve de futsal no reduto do neófito Carvoeirense, formação do concelho de Lagoa que esta época participa pela primeira vez em competições oficiais.

Registo para a exspectativa que rodeia o embate entre Putos da Rua e a Casa do Benfica de Vila Real de Santo António, duas equipas da mesma cidade, e para o interesse do jogo que evolue Sapalense e Albufeira Futsal, formações habituadas às andanças dos campeonatos nacionais.

O sorteio da segunda eliminatória ditou os seguintes duelos: Universidade do Algarve-Covil do Dragão de Quarteira; Putos da Rua-Casa do Benfica de Vila Real de Santo António; Carvoeirense-Louletano; Porches-Inter-Vivos; Atalaia-Armacenenses; S. Pedro-Sonâmbulos; Pechão-Pedra Mourinha e Sapalense-Albufeira Futsal. Os jogos disputam-se a 8 de Janeiro.

Na época passada o Louletano conquistou a Taça do Algarve ao bater na final a Universidade do Algarve. No final do jogo prevaleceu um empate a três golos, o que obrigou ao recurso ao desempate por pontapés da marca da grande penalidade. Aí, o Louletano foi mais feliz, vencendo por 2-1.



 **Garvetur®**
IMOBILIÁRIA & ALOJAMENTOS DESDE 1983

A Garvetur oferece-lhe as melhores e as mais diversas soluções na área da oferta turística, desde apartamentos a moradias, quer no centro dos grandes pólos turísticos, quer em zonas mais recatadas e tranquilas perto dos campos de golfe.

Estamos em Vilamoura, Quarteira e Albufeira e dispomos igualmente na área da mediação imobiliária, de óptimas oportunidades de negócio em todo o Algarve.

VENDAS

T. 289 322 488 | F. 289 301 279
E. vendas@garvetur.pt

RESERVAS

T. 289 381 551 | F. 289 313 082
E. reservas@garvetur.pt

www.garvetur.pt

Tavira | Faro | Loulé | Quarteira | Vilamoura | Albufeira | Armação de Pêra | Portimão | Lagos



Estilo inconfundível

Uma foto de João Moutinho há uns quinze anos? Não... A imagem é actual, bem recente, e retrata o irmão mais novo do craque do Sporting. Alexandre, de oito anos, possui o estilo do irmão e joga na Escola João Moutinho, dando os primeiros passos no futebol federado. E não é só o estilo que é parecido – há por ali muitas semelhanças com o mano na forma de esconder a bola dos adversários, no repentismo, na qualidade técnica... Será que daqui a uns anos vamos ter outro Moutinho formado no Algarve a fazer sucesso nos principais relvados do país?



FOTO DO MÊS

TAÇA DO ALGARVE VAI FECHAR ANO FUTEBOLÍSTICO

LUSITANO E CAMPINENSE EM DUELO DE CAMPEÕES

A segunda eliminatória da Taça do Algarve vai encerrar o ano do futebol algarvio, a 23 de Dezembro, uma quarta-feira, sobressaindo, do sorteio já realizado, o duelo entre Lusitano de Vila Real de Santo António e Campinense, dois clubes que já conheceram o sabor da vitória na prova, com os raianos a figurarem, ao lado do Portimonense e do Esperança de Lagos, no lote de conjuntos que contam dois sucessos.

O emblema lacobrigense detém, de resto, o título (bateu o Imortal, no desempate por pontapés da marca da grande penalidade, na final da época passada), que agora começa a defender, jogando em casa com o Castromarinense, num duelo que não se antevê fácil, face ao valor já demonstrado pela equipa de Castro Marim na 1ª Divisão da AF Algarve.

Embate seguramente interessante, por opor duas formações com muitos anos de tarimba nos campeonatos nacionais, é o Silves-Quarteirense, enquanto o Imortal-Almancilense fará recordar tempos recentes, quando os dois clubes marcava presença assídua em escalões superiores, o mesmo se podendo aplicar ao Padernense-Farense.

Eis a lista completa dos jogos da segunda eliminatória da Taça do Algarve:

Bensafrim-Serrano; Estombarenses-Odeáxere; Faro e Benfica-Alvoreense; Esperança de Lagos-Castromarinense; Armacenenses-Santaluziense; Machados-Lagoa; Lusitano de Vila Real de Santo António-Campinense; Messinense-Infante de Sagres; Louletano-Salir; Silves-Quarteirense; Aljezureense-Ginásio de Tavira; Imortal-Almancilense; Padernense-Farense; Guia-Culatrense; Quarteira-Sambrasense; Ferreiras-Moncarapachense.



TODOS OS VENCEDORES

2009 – ESPERANÇA DE LAGOS -Imortal	2-2 (3-1, g.p.)
2008 – MESSINENSE -Alvorense	2-1 (após prol.)
2007 – PORTIMONENSE -Louletano	3-1
2006 – CAMPINENSE -Ferreiras	4-4 (5-3, g.p.)
2005 – ESPERANÇA DE LAGOS -Culatrense	3-3 (3-2, g.p.)
2004 – GUIA -Faro e Benfica	2-0
2003 – ALVORENSE -Beira Mar de Monte Gordo	1-1 (4-2, g.p.)
2002 – LUSITANO VRSA -Padernense	3-0
2001 – LUSITANO VRSA -Silves	3-0
2000 – PORTIMONENSE -Quarteirense	1-0





ESTABILIZAÇÃO FINANCEIRA É PRINCIPAL META DOS RESPONSÁVEIS DO CLUBE

SILVES APOSTA NA PRATA DA CASA SEM SONHO DE VOLTAR AOS NACIONAIS



O Silves Futebol Clube está de volta aos campeonatos distritais, com um projecto assente na valorização desenvolvido nas suas escolas de futebol. “Quando escasseiam os meios financeiros, temos de recorrer à prata da casa. Mas não o fazemos apenas por isso e sim, também, por convicção, pois entendemos ser este o melhor caminho para o clube, dentro de um quadro de conhecidas limitações.”, refere Francisco Matos, presidente da colectividade.

Nos tempos de hoje, diz o líder do emblema da antiga capital algarvia, “não há lugar, em clubes com a dimensão do Silves, para outra política que não o aproveitamento dos valores provenientes dos escalões de formação, sob o risco de de-

sequilíbrios de tesouraria. Os apoios são escassos, as empresas têm dificuldades em assumir os seus compromissos, sobrando poucos ou nenhuns recursos para ajudar o movimento associativo, e temos de olhar, em definitivo, para os recursos disponíveis dentro de casa.”

Francisco Matos reconhece “a qualidade” do trabalho desenvolvido no Silves, na área da formação, apesar das limitações existentes, em particular no domínio das estruturas. “Sentimo-nos compelidos a aproveitar os valores que aqui despontam e, por outro lado, seria um procedimento errado se não o fizéssemos, fechando as portas a jovens com talento e capacidade e, sobretudo, da nossa terra, do concelho.”

INSUFICIÊNCIAS

A par disso, o futuro, garante o presidente do Silves, “passa pela diversificação, com o crescimento e a criação de outras secções. Como a reactivação do basquetebol, por exemplo, que tem registado uma adesão notável, muito superior ao previsto inicialmente. Estamos a pensar noutras modalidades mas temos de equacionar bem todas as situações, por força dos encargos adicionais, em particular com técnicos, e também relativos a deslocações, pois em várias modalidades desportivas quase não dispomos de equipas no Algarve, o que onera muito esse item, além de contarmos com algumas limitações nos transportes, dado que dispomos de várias carrinhas afectas quase em exclusivo, ao fim-de-semana, ao futebol. Queremos crescer mas deparamos com um quadro difícil de gerir e de compatibilizar.”

Um dos problemas que mais afecta o Silves é a questão das infra-estruturas. “Temos um único campo relvado na freguesia, quando à volta estamos rodeados de localidades com pisos sintéticos, novos, que permitem uma utilização mais intensiva e um trabalho mais eficaz, em particular no sector da formação. Nas últimas épocas, vários jovens vieram pedir-nos autorização para ingressarem noutros clubes, a pretexto de ali disporem de melhores condições. Ora contra isso não conseguimos fazer nada, pois os nossos miúdos treinam até aos dez anos na relva do Estádio Dr. Francisco Vieira e, a partir daí, toda a formação tem como palco o parque desportivo municipal, com pisos pelados. Uma dificuldade sentida não apenas em Silves mas noutras localidades do concelho, nesse domínio com gritantes insuficiências em relação a municípios vizinhos, o que nos deixa em clara desvantagem.”

AMBIÇÃO LIMITADA

No regresso aos distritais, as ambições desportivas são limitadas. “Temos como principal meta a estabilização financeira.



E vamos desenvolver esforços no sentido de encontrar novas fontes de receita, pois esgotou-se aquela que durante largos anos constituiu um sustentáculo do Silves, o Festival da Cerveja. De há uns tempos a esta parte as verbas provenientes do transporte escolar assumiram particular importância, mas são várias as colectividades interessadas nesse serviço, provocando uma diminuição dos proventos. Enquanto não conseguirmos um alargamento das fontes de receita, não vale a pena pensarmos em algo mais que os campeonatos distritais, procurando ter prestações condignas, que honrem os pergaminhos deste emblema, com tradições no Algarve e no futebol nacional.” Os sonhos são realistas. “Queremos fazer o melhor possível, mas sem o pensamento de lutar pela subida, dada a aposta feita por outros clubes e os superiores recursos que apresentam”, diz Francisco Matos. “As provas nacionais representam, neste momento, um encargo difícil de suportar para o Silves. Dantes, era relativamente fácil angariar apoios, batendo a algumas portas. Agora, torna-se praticamente impossível conseguir ajudas dessa forma, por muito boa vontade que as pessoas possam a ter. O tecido económico da terra está muito deprimido, por força da crise. E, por existirem outros clubes no concelho, não vamos à procura de ajudas além das fronteiras da freguesia.”





CLUBE DESPORTIVO ODEÁXERE – seniores

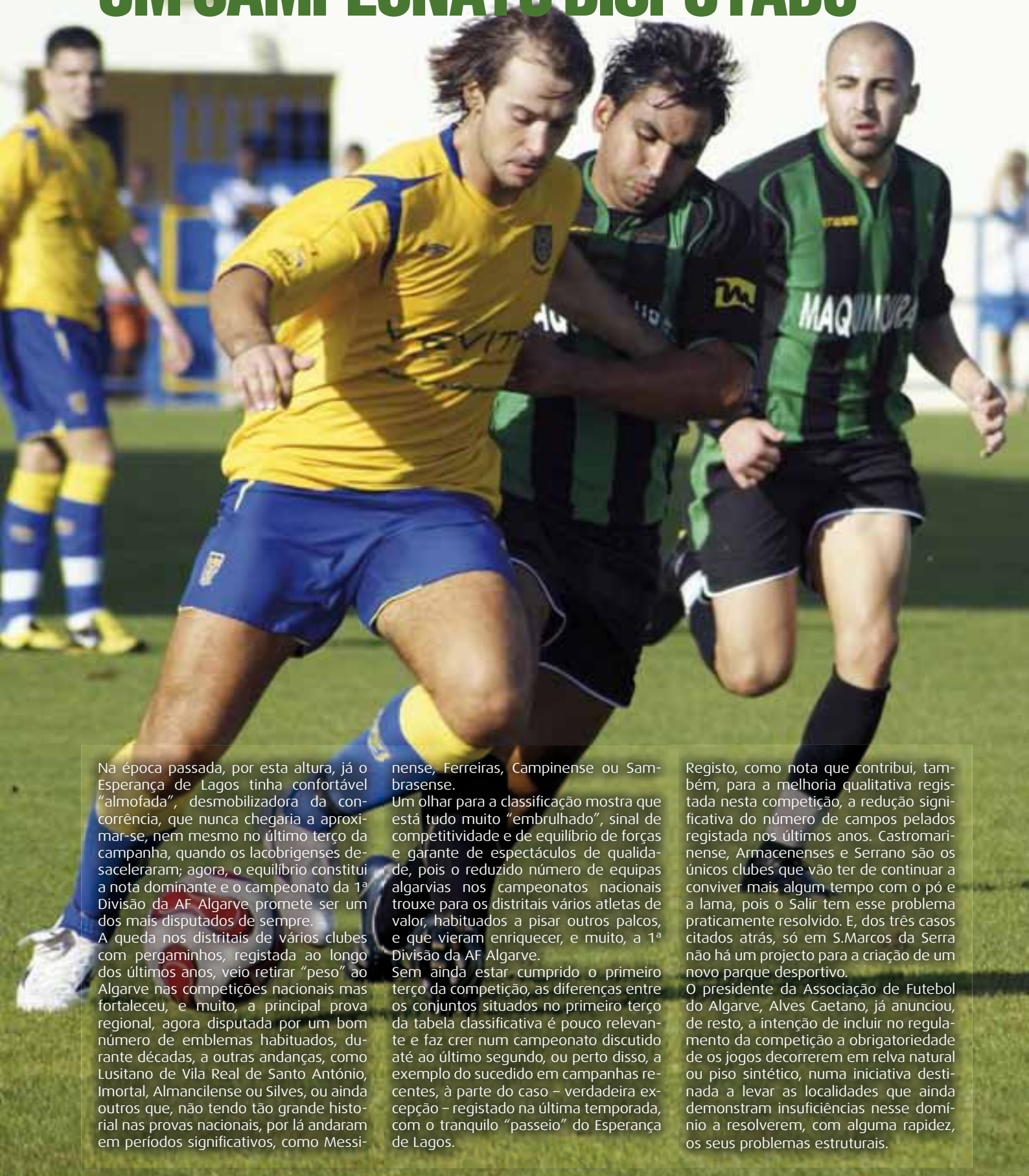


GRUPO DESPORTIVO DE LAGOA – escolas B



ESCOLA JOÃO MOUTINHO – escolas B

PRIMEIRAS RONDAS PROMETEM UM CAMPEONATO DISPUTADO



Na época passada, por esta altura, já o Esperança de Lagos tinha confortável “almofada”, desmobilizadora da concorrência, que nunca chegaria a aproximar-se, nem mesmo no último terço da campanha, quando os lacobrigenses desaceleraram; agora, o equilíbrio constitui a nota dominante e o campeonato da 1ª Divisão da AF Algarve promete ser um dos mais disputados de sempre.

A queda nos distritais de vários clubes com pergaminhos, registada ao longo dos últimos anos, veio retirar “peso” ao Algarve nas competições nacionais mas fortaleceu, e muito, a principal prova regional, agora disputada por um bom número de emblemas habituados, durante décadas, a outras andanças, como Lusitano de Vila Real de Santo António, Imortal, Almancilense ou Silves, ou ainda outros que, não tendo tão grande história nas provas nacionais, por lá andaram em períodos significativos, como Messi-

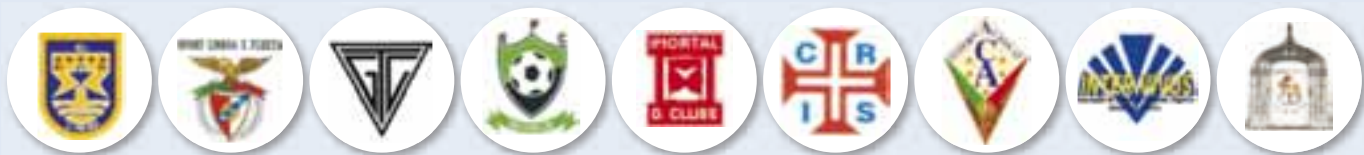
nense, Ferreiras, Campinense ou Sam-brasense.

Um olhar para a classificação mostra que está tudo muito “embrulhado”, sinal de competitividade e de equilíbrio de forças e garante de espectáculos de qualidade, pois o reduzido número de equipas algarvias nos campeonatos nacionais trouxe para os distritais vários atletas de valor, habituados a pisar outros palcos, e que vieram enriquecer, e muito, a 1ª Divisão da AF Algarve.

Sem ainda estar cumprido o primeiro terço da competição, as diferenças entre os conjuntos situados no primeiro terço da tabela classificativa é pouco relevante e faz crer num campeonato discutido até ao último segundo, ou perto disso, a exemplo do sucedido em campanhas recentes, à parte do caso – verdadeira excepção – registado na última temporada, com o tranquilo “passeio” do Esperança de Lagos.

Registo, como nota que contribui, também, para a melhoria qualitativa registada nesta competição, a redução significativa do número de campos pelados registada nos últimos anos. Castromarinense, Armacenenses e Serrano são os únicos clubes que vão ter de continuar a conviver mais algum tempo com o pó e a lama, pois o Salir tem esse problema praticamente resolvido. E, dos três casos citados atrás, só em S.Marcos da Serra não há um projecto para a criação de um novo parque desportivo.

O presidente da Associação de Futebol do Algarve, Alves Caetano, já anunciou, de resto, a intenção de incluir no regulamento da competição a obrigatoriedade de os jogos decorrerem em relva natural ou piso sintético, numa iniciativa destinada a levar as localidades que ainda demonstram insuficiências nesse domínio a resolverem, com alguma rapidez, os seus problemas estruturais.



PADERNENSE TENTA MANTER HEGEMONIA

A equipa de futsal feminino do Padernense vive um período brilhante do seu historial, tendo no último ano conquistado todos os troféus em disputa – campeonato, Taça do Algarve e Supertaça – e procura esta época manter a hegemonia, tendo apazado para 30 de Janeiro de 2010 um compromisso de extrema importância: a deslocação ao reduto dos Armacenenses, nas meias-finais da Taça do Algarve.

Na outra partida, encontram-se Albufeira Futsal e Machados. Esta última equipa, do concelho de S.Brás de Alportel, tem sido a grande rival do Padernense, pois terminou o campeonato no segundo posto e disputou as finais da Taça e da Supertaça, podendo perspectivar-se mais um duelo entre as duas maiores forças da actualidade do futsal feminino algarvio.



NO QUARTO POSTO NO INTER- ASSOCIAÇÕES

A selecção do Algarve de sub-19 de futsal feminino não foi além do quarto e último posto no torneio inter-associações disputado em Évora e que contou com a presença de oito representações regionais do sul do país.

No primeiro jogo, disputado em Montemor-o-Novo, o Algarve empatou com Setúbal, a dois golos, perdendo no desempate por pontapés da marca da grande penalidade (2-5). No segundo encontro, disputado na mesma cidade, derrota por números expressivos (2-9) com Leiria, a que se seguiu, já em Évora, no Pavilhão da Escola dos Salesianos, novo insucesso, desta feita frente à representação local, por 2-5. Feitas as contas, Évora classificou-se no primeiro posto, à frente de Leiria, Setúbal e Algarve, numa competição que serviu essencialmente de rodagem e de contacto com outra realidade para as nossas jogadoras, pouco habituadas a competirem fora das fronteiras da nossa região.

A um desempenho agradável no primeiro jogo sucederam-se alguns erros na segunda partida, frente a uma equipa muito forte, sendo o último confronto mais equilibrado, com o factor casa a beneficiar as alentejanas.

 **Visatempo**
TRABALHO TEMPORÁRIO

www.visatempo.pt

Vilamoura
Tel. 289 300 920
Fax. 289 300 929
direccao@visatempo.pt

Portimão
Tel. 282 415 340
Fax. 282 485 825
visatempo.portimao@garvetur.pt



Jogador do mês

JOÃO GONÇALVES

JOÃO Daniel Rodrigues **GONÇALVES** pratica futebol nas escolas do Futebol Clube de Ferreiras e fomos encontrá-lo em Estômbar, pouco antes de um jogo contra a Escola João Moutinho.

Qual a tua idade e onde nasceste?

Tenho 8 anos e nasci no dia 14 de Maio de 2001.

Há quanto tempo jogas futebol?

Esta é a minha segunda época, sempre no Ferreiras. Gosto muito de futebol, pedi aos meus pais para me deixarem jogar, e eles concordaram.

Em que posição mais gostas de jogar?

No meio-campo. Estou muito em jogo, pois tanto ajudo a defender como a atacar. E gosto de marcar golos, quando a oportunidade surge.

Quais são os teus jogadores favoritos?

O Cristiano Ronaldo é o melhor de todos... Nos últimos meses andou lesionado e não pôde mostrar toda a sua qualidade mas não há nenhum como ele. Tem uma capacidade impressionante, por isso é o melhor do mundo.

Qual é o teu clube?

Sou do Benfica. Esta época tem corrido melhor que as últimas e acredito que o clube voltará a ser campeão nacional.

Jogas actualmente no Futebol Clube de Ferreiras. Quais as tuas perspectivas de futuro?

Gostaria de ser um grande jogador mas isso depende de muitos factores... Por agora, o meu maior interesse passa por fazer algo de que gosto muito e divertir-me com os amigos. Mais à frente veremos se tenho ou não condições para chegar mais longe enquanto futebolista.

Como vão os estudos?

Frequento o 3º ano na escola das Ferreiras e os estudos vão muito bem.



Queres ser o jogador do mês?

Este espaço está aberto a todos os jovens do futebol e do futsal algarvio, até ao escalão de juniores. Se quiseres ser o jogador do mês basta responderes às mesmas questões que foram colocadas ao Andrade. Depois, envias um mail com o texto, acompanhado de duas fotos – uma tua e outra da tua equipa, ambas de boa qualidade e com a capacidade mínima de 500 kb -, para revista@afalgarve.pt.

A selecção do jogador do mês obedecerá a um critério editorial da direcção da revista, pelo que não é garantida a publicação de todo o material enviado.



ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.

www.graficacomercial.com

50 anos

evolução

experiência

qualidade

rapidez



gráfica comercial
ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.



NO 9º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO DE MANUEL DA LUZ AFONSO

Passaram-se, no dia 15 de Outubro, nove anos sobre o falecimento desse saudoso dirigente desportivo cujo nome ficou para sempre assinalado no historial do futebol português, que foi o algarvio Manuel da Luz Afonso, o seleccionador nacional que alcançou, no sempre recordado Mundial de 1966, disputado na Inglaterra, o altamente honrado terceiro lugar.

Natural da cidade de Loulé, onde nasceu a 31 de Janeiro de 1917, Manuel da Luz Afonso construiu com mérito, inteligência e dedicação, um brilhante currículo desportivo, havendo alcançado também dois títulos de Campeão Europeu de Clubes, como dirigente do Sport Lisboa e Benfica.

Fazendo dupla com o sempre saudoso treinador brasileiro Otto Glória, o homem que trouxe nova dinâmica estrutural e estraté-

gica ao futebol português, quer ao nível de clubes como da “equipa de todos nós”, Manuel da Luz Afonso (empossado como seleccionador nacional em 26 de Setembro de 1964), estreou-se, pode escrever-se, “com o pé direito”, já que no primeiro encontro disputado, o particular contra a Espanha, jogado a 15 de Novembro daquele ano, venceu por 2-1.

Depois veio a fase de qualificação para o Campeonato do Mundo de 1966, onde Portugal alcançou nos seis jogos travados um total de quatro vitórias, um empate e uma derrota, acontecendo esta frente à Roménia, quando a presença no grande palco que o mundial sempre representa já estava garantida.

Com Manuel da Luz Afonso, a carreira vitoriosa dos “magriços” prosseguiu e só foi

travada pela anfitriã Inglaterra, nas meias-finais. Portugal terminou a prova num brilhante terceiro posto, havendo aquele ilustre louletano, nas funções de seleccionador nacional, alcançado nos vinte jogos em que foi o responsável pelo onze português, o invejável registo de 15 vitórias, dois empates e três derrotas.

Honra Loulé e o Algarve o nome grado de Manuel da Luz Afonso, poucas vezes como seria desejável entre nós, algarvio, recordado. A lembrança do 9º aniversário do seu falecimento, neste órgão oficial da Associação de Futebol do Algarve, é um testemunho de reconhecido agradecimento e um testemunho homenageante de apreço!

João Leal

Jornalista, professor e ex-dirigente desportivo

A PROPÓSITO DE UMA SIGNIFICATIVA HOMENAGEM

Tem muito a ver com o futebol algarvio a merecida homenagem que a Câmara Municipal de Faro prestou à honrada memória do dinâmico empresário Francisco Brito do Vale (Xixo), dando o nome daquele sempre lembrado pioneiro empreiteiro e grande empreendedor a uma rua e uma praça situadas no que eram “as suas terras”, ali nas imediações do Estádio de S. Luís.

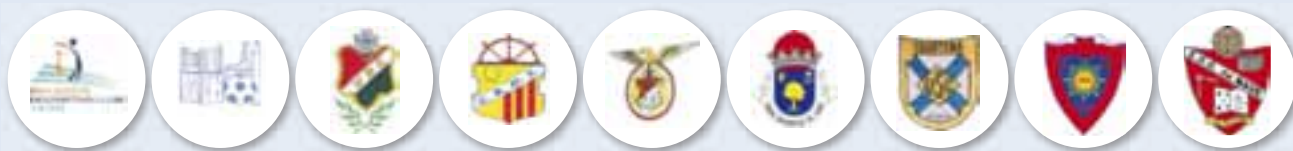
A significativa cerimónia teve a presidência do então presidente do município, Dr. José Apolinário, o qual, assim como o vereador Eng. Augusto Miranda, destacaram a figura e obra de Francisco Brito do

Vale, com palavras de sentido agradecimento pela neta do homenageado, Rita Bexiga, cujo avô liga-se à história das gentes e de factos do historial do futebol algarvio.

É que a família “Xixo” representou muito para o futebol da nossa região, com repercussões à escala nacional, não só por naquela zona citadina da capital algarvia, que se estendia desde a área norte da actual avenida Calouste Gulbenkian à Carreira de Tiro e Escola da Penha, por ter sido um dos grandes esteios do desporto rei, quer como recinto de jogos, associativismo e figuras que são hoje saudade

e lembrança.

Surgem-nos, entre os netos de Francisco Brito do Vale, Francisco, o Chico André, internacional tão precocemente roubado à vida, quando era técnico do Sporting Olhanense, depois de uma carreira a todos os títulos brilhante no Farense, Académica, Belenenses e Olhanense, e Eduardo Vale “Chaby” e, pela via conjugal, José Eugénio Alves, estes como jogadores e dirigentes. À lembrança surge sempre o Grupo Desportivo Estoril e Xixo, criado pelo sempre lembrado Chico André, que foi durante épocas uma das referências maiores do futebol dito popular.



CRIANÇAS EM AULAS NO ESTÁDIO ALGARVE

O Estádio Algarve, situado no Parque das Cidades e propriedade dos municípios de Faro e Loulé, acolhe uma nova e significativa valência, já que nele funcionam várias salas de aulas para crianças da freguesia de Almancil, uma das autarquias portuguesas que regista uma maior população multi-heterogénea, não apenas de várias regiões do nosso país, como de muitos países de vários continentes, com destaque para os naturais de Cabo Verde e da Ucrânia.

Esta feliz, louvável e oportuna iniciativa do município louletano, em cuja presidência prossegue um homem do futebol, que já foi dedicado praticante e dirigente, o Dr. Seruca Emídio, principiou no ano lectivo transacto, com o funcionamento de salas de aulas destinadas a alunos quer de S.Lourenço, quer de S.João da Venda, por força das obras de remodelação das instalações existentes, no primeiro caso já concluídas, e este ano escolar (2009/10) três novas destinadas ao ensino pré-escolar receberam a petizada da vila sede da freguesia, que



vai beneficiar também de uma esplêndida vista para o verdejante relvado do Estádio Algarve.

Resolveu-se assim, e a merecer aplausos, o problema da elevada procura do ensino pré-escolar em Almancil, pois en-

contra-se em construção uma nova escola Básica e Jardim de Infância, a qual deverá estar concluída no primeiro semestre de 2011. Até lá, o Estádio Algarve e a visão dos autarcas louletanos resolveu o problema...

“ALTA COMPETIÇÃO NÃO É SAUDÁVEL”

A, naturalmente, e, como se espera, controversa afirmação é do conceituado médico Dr. Manuel Carrageta, uma das mais prestigiadas figuras da cardiologia portuguesa, de cuja Fundação (instituição de Utilidade Pública) é considerado presidente, a propósito de mais um fatídico caso mortal ocorrido em recinto desportivos, a morte do basquetebolista norte-americano Widemond, da Ovarense, quando escutava as indicações tácticas do cinco de Ovar.

Não é este, nem será por certo, infelizmente, o último caso de ocorrências

mortais de atletas, ocorridas no decurso dos encontros, pois paira-nos na lembrança e na saudade tantos outros havidos, em várias modalidades desportivas, quer no País como em todo o Mundo, em competições amadoras e profissionais.

Segundo aquele conceituado cardiologista, “a alta competição não é uma actividade saudável. Os atletas ultrapassam os limites”, considerando, após a questão – “Há modalidades desportivas com maior grau de risco?”, por apontar um trio. “Sim. O futebol, o basquetebol e o

ciclismo”, acrescentando que “no futebol muitos jogadores chegam a correr 12 quilómetros em 90 minutos e perdem quatro quilos de peso”. Aponta o douto Mestre que “muitas das mortes devem-se a miocardiopatia hipertrófica, traduzida num grande aumento das paredes do ventrículo esquerdo.”

“Alta competição não é saudável?” – Um assunto complexo, a deixar, não obstante toda a ciência, prática e sapiência profissionais que são reconhecidas ao eminente cardiologista, um mundo vasto de interrogações e perplexidades.



SÍMBOLOS RACISTAS E XENÓFOBOS NOS ESTÁDIOS EUROPEUS

A União Europeia de Futebol (UEFA) está preparando um guia de simbologia racista e xenófoba, para a transmitir aos árbitros, que vão ter o poder de dar por terminada uma partida se tais tarjas ou símbolos persistirem nas bancadas.

Como o afirmou o juiz internacional Duarte Gomes, “são regras claras de combate a este tipo de actos e se a medida conhecer avanços vamos levar em consideração as determinações da UEFA.”

Esta opinião, conforme depoimentos prestados à comunicação social, mereceu unânime consenso, vindo em sua defesa, entre outras conhecidas figuras do futebol português, os presidentes do Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol e da Comissão de Arbitragem da Liga, respectivamente Carlos Esteves e Vítor Pereira.

De entre os símbolos a vetar e cuja presença nos estádios pode determinar a imediata interrupção dos jogos incluem-se os seguintes. Cruz Celta (um símbolo utilizado em todo o Mundo e que simboliza a supremacia branca); Martelo e Espa-



da Cruzados (um dos símbolos utilizados pela juventude hitleriana); Hammerskins (que significa a união entre os “operários” brancos do universo nazi); Irminsul (o oposto do crucifixo, como símbolo da união da comunidade branca); Poder branco (sinónimo da supremacia da raça ariana); W.A.R. – White Aryan Resistance (Resistência da raça ariana); Cruz Suástica (símbolo máximo da época nazi); Triskele (com grande utilização pelas associações

racistas da África do Sul, significa sangue e honra); Sol Negro (símbolo religioso das SS, organização paramilitar ligada ao nazismo); Cruz de Ferro (símbolo militar conhecido na Alemanha desde 1813 e transformado em medalha de honra pelos nazis); Ku Klux Klan (cruz que simboliza o grupo racista norte-americano); e, por fim, Águia Nazi (símbolo do poder nazi, que veio dos tempos do antigo império Romano).

BRITÂNICOS INVESTEM NO FUTEBOL JUVENIL ANDALUZ

Conforme tivemos o ensejo de ler no jornal de língua inglesa “Costa del Sol Resident”, que se publica na vizinha região espanhola da Andaluzia e é irmão-gémo do “Algarve Resident” e pertença do mesmo grupo editorial, um grupo de investidores britânicos com ligações a vários clubes da Grã-Bretanha encontra-se em negociações com o San Roque, principal clube da cidade de Lepe, a escassas duas dezenas de quilómetros do Algarve, e com o município local, para ali efectuarem os seus investimentos na captação de jovens talentos.

A tornarem-se realidade as conversações já iniciadas (em Outubro decorreu uma reunião com o presidente do município, Manuel Andr  z Gonzalez, e os dirigentes do clube lepero, Alberto Santana e Juan Manuel Gonzalez Camacho), o programa



principiar   em Setembro do próximo ano, com o acordo alinhavado a permitir ao San Roque receber 20% da transferência de qualquer um dos futebolistas ali formados. Uma das condições para que o projecto possa avançar passa pela necessidade de o clube, actualmente a militar na 2   Divisão B espanhola, constituir-se em SAD (Sociedade An  nima Desportiva), decisão que deverá ser assumida muito em breve, em

assembleia geral que reunirá boa parte dos 1400 sócios da agremia  o de Lepe. Talentos do outro lado do Guadiana são alvo do interesse de investidores ingleses.



João Leal

Jornalista, professor e ex-dirigente da AF Algarve

BONS DESEMPENHOS EM JUNIORES E JUVENIS

OLHANENSE E ODEÁXERE DESTACAM-SE A ABRIR

A formação de juniores do Olhanense e a equipa de iniciados do Odeáxere estão a mostrar uma qualidade acima da média no arranque dos respectivos campeonatos, mostrando argumentos para sonharem com o ingresso nas provas de âmbito nacional.

A acontecer, no caso do emblema de Olhão será um regresso e a concretização de uma aposta dos responsáveis do clube, que pretendem apostar com maior ênfase nos escalões de formação. Prova disso é a chamada de Hélder Rocha, adjunto de Jorge Costa na equipa principal,

para técnico da equipa de juniores, numa tentativa para promover uma maior aproximação e um contacto mais efectivo entre as realidades do futebol profissional e do futebol juvenil.

Para já, os resultados estão á vista: sete triunfos noutros tantos jogos e uma superioridade clara sobre a concorrência, embora falte ainda muito campeonato e atrás surjam formações que acalentam, também, a esperança de terminarem a prova no primeiro lugar.

O Odeáxere tem vindo a firmar-se como uma força emergente do futebol juvenil algarvio e ainda na época passada os iniciados sagraram-se campeões da 2ª Divisão da AF Algarve, num feito significativo. Muitos dos jovens que ajudaram nessa conquista contribuem agora, um ano mais velhos, para formar uma equipa consistente e de qualidade, que está a dar cartas na 1ª Divisão da categoria, com cinco triunfos noutros tantos jogos e 23 golos marcados, uma média próxima dos cinco por cada encontro, algo de notável. Estando ainda a época no começo, é evidente a candidatura do Odeáxere a um feito histórico, a primeira participação de uma equipa do clube em campeonatos nacionais, numa luta que não se afigura fácil, pois logo atrás surgem emblemas bem mais tarimbados nessas andanças, como Portimonense, Farense, Quarteirense e Esperança de Lagos.




**BELTRÃO
COELHO**
(ALGARVE) LDA

nashuatec

FOTOCOPIADORES MULTIFUNCIONAIS P/B e COR

**SUPERIOR QUALIDADE DE EQUIPAMENTO
ASSISTENCIA RÁPIDA E EFICAZ**

URBAN. S.LUÍS, LOTE B-1, LOJA 1 + 8005-333 FARO

TEL.: 289 890 930

FAX.: 289 890 939

Fotos de outros tempos

É sempre bom olhar para o passado e ver as transformações entretanto operadas. O parque desportivo do Algarve está ainda longe de suprir todas as necessidades mas ao longo dos últimos registaram-se progressos assinaláveis, um dos quais, e porventura dos mais visíveis, a redução significativa do número de recintos pelados, substituídos ou por pisos sintéticos ou por relva. Nas imagens publicadas nesta página podem apreciar-se os campos de S.Bartolomeu de Messines, de Almancil e de Estômbar quando o pó ou a lama eram uma constante, consoante fazia sol ou chuva. Agora, felizmente, as condições para a prática da modalidade melhoraram substancialmente naquelas localidades e em muitas outras.

*Um Messinense-Monchiquense em
S.Bartolomeu de Messines*



*Gonçalo Mendes ministra
o aquecimento do Almancilense,
em Almancil*



*Parchalense e Quarteira medem
forças no pelado de Estômbar*





José Filipe

Lei XI FORA-DE-JOGO



Há que entender em primeiro lugar, que o facto de um jogador se encontrar em posição de fora-de-jogo não constitui por si só uma infracção. É o chamado fora-de-jogo de posição que nunca é punido. E um jogador encontra-se em posição de fora-de-jogo se: - Estiver mais perto da linha de baliza adversária do que a bola e o penúltimo adversário. No entanto, um jogador não se encontra em posição de fora-de-jogo, apesar do atrás referido, se estiver no seu próprio meio-campo, ou estiver em linha com o penúltimo adversário, ou estiver em linha com os dois últimos adversários.



Um jogador na posição de fora-de-jogo só deve ser penalizado se, no momento em que a bola é tocada ou jogada por um colega de equipa, o jogador toma, na opinião do Árbitro, parte activa no jogo ou seja: - Interferindo no jogo, ou influenciando um adversário, ou tirando vantagem da sua posição. É o chamado fora-de-jogo de acção que é sempre punido. No entanto, existem algumas excepções, pese o facto de o jogador se encontrar na posição de fora-de-jogo, se receber a bola directamente de um colega de equipa na marcação de um pontapé de baliza, de um lançamento lateral ou de um pontapé de canto. A equipa do jogador penalizado por se encontrar na posição de fora-de-jogo,

deve ser punida com um pontapé livre indirecto no local em que o jogador se encontrava no momento em que a bola foi jogada ou tocada, para ele, por um dos seus colegas de equipa.

Entenda-se agora, no contexto da Lei XI – Fora-de-jogo, as seguintes definições: “Mais perto da linha de baliza adversária” significa que qualquer parte da sua cabeça, corpo ou pés se encontra mais perto da linha de baliza adversária do que a bola e o penúltimo adversário. Os braços não se incluem nesta definição. “Interferindo no jogo” significa jogar ou tocar a bola passada ou tocada por um colega de equipa.

“Influenciando um adversário” significa impedir um adversário de jogar ou de poder jogar a bola, obstruindo claramente a linha de visão ou os movimentos do adversário, ou fazendo gestos ou movimentos que, no entender do Árbitro, engane ou distraia o adversário.

“Tirar vantagem dessa posição” significa jogar a bola que ressalta de um poste ou da barra para ele, estando em posição de fora-de-jogo, ou jogar a bola que ressalta num adversário para ele, estando em posição de fora-de-jogo.

Qualquer jogador defensor que saia do terreno de jogo por qualquer motivo, sem autorização do Árbitro, deve ser considerado como se estivesse sobre



a linha de baliza ou linha lateral, para efeitos de fora-de-jogo, até à próxima interrupção do jogo. Se o jogador abandona deliberadamente o terreno de jogo deve ser advertido quando a bola deixe de estar em jogo.

O facto de um jogador atacante que se encontra em posição de fora-de-jogo sair do terreno de jogo para mostrar ao Árbitro que não quer participar activamente no jogo, não constitui por si uma infracção e é permitido. No entanto, se o Árbitro considerar que ele saiu do terreno por razões táticas para tirar uma vantagem indevida ao regressar ao terreno de jogo, o jogador deve ser advertido por comportamento antidesportivo. O jogador atacante, quando saia do terreno pelo motivo referido, deve pedir ao Árbitro autorização para regressar ao terreno de jogo quando essa jogada terminar.



A FIFA, através da sua circular Nº 549 de 02.12.1994, lembrou que, se os Árbitros têm dúvidas quanto a saber se um jogador está ou não em posição irregular de fora-de-jogo, devem abster-se de interromper o jogo para punir o jogador, devendo na dúvida beneficiar o atacante, aliás, como em todas as outras situações de infracção às leis do jogo, em que se o Árbitro tiver dúvidas quanto à existência de infracção deve deixar prosseguir o jogo sem o interromper.



SECTOR INTERMÉDIO (PARTE III): INTERINDEPENDENTEMENTE IMPRESCINDÍVEL!



Futebol Dinâmico

Com o apoio do INUAF

Ao definirem-se as melhores equipas da actualidade, todos utilizarão o critério de que consubstanciam um sector defensivo com excelentes capacidades ofensivas e um sector ofensivo de enorme valências defensivas, quase que subjulgando o que verdadeiramente equilibra ambos sectores nos momentos citados mas, acima de tudo, faz emergir a terceira dimensão do «jogar» (leia-se transições).

Como mencionado em textos anteriores, o jogo posicional do sector Intermédio baliza a 1ª fase de construção da equipa bem como, explora a sua 2ª fase de construção e potencia a fase de criação. Por conseguinte, orienta a ocupação espacial a defender da equipa, bem como, constitui o principal suporte para a eficácia das zonas de pressão. Logo, se está tão vincadamente expressa no «jogar», este sector torna-se como o gestor (CEO) de tempo, número e espaços por onde a equipa explora cada jogo.

Com efeito, importa relembrar que tudo isto deve constituir-se como hábito, algo que só se consegue atingir, caso tenha como “concepção prática” as directrizes do treinador e “operacionalização teórica” as movimentações dos jogadores a seu cargo. É nessa relação treinador-«jogar»-jogadores-«jogar»-treinador... que se orienta, corrige ou modifica, etc. o Modelo de Jogo mas, nunca pensando no mesmo como receita para hoje ser assim e amanhã ser completamente diferenciado!

Dado que as principais ferramentas do treino são o tempo, número e espaço, de tal modo que estas consubstanciam-se como conteúdo do grau de complexidade de cada exercício, o sector Intermédio define-se como o catalizador do aumento ou redução da complexidade em redor da bola. Concomitantemente, se bem definidos os princípios e consequentes sub-princípios de jogo, este sector permitirá combater o adversário conjugando maior volume ou intensidade na posse de bola, ocupação espacial, mudança atitudinal, alternância estrutural, entre outros.

Por fim, importa realçar a sua faceta imprescindível nos momentos de transição defensiva ou ofensiva. Se nas situações de defesa-ataque servem como pilares da retirada da bola da zona de pressão, por exemplo, em ataque-defesa podem permitir, entre outras acções, encurtamento espacial na zona de perda para recuperação rápida da bola ou reorganização estrutural. Entendendo que as melhores equipas da actualidade são aquelas em que menos se nota a distinção entre os 4 momentos de jogo, tornando exequível o conceito de “equipas de transição” ataque-defesa-ataque, só com uma correcta co-relação do sector Intermédio, poder-se-á ambicionar o sucesso em futebol.



Lirio Alves

Treinador, licenciado em Educação Física e Desporto



UM GRANDE EM PORTIMÃO

Desde 24 de Fevereiro de 1990 que Portimão não recebe um dos três principais clubes portugueses, em competições oficiais. Um longo jejum, com fim marcado para 13 de Janeiro do próximo ano, quando o FC Porto se deslocar ao Sul para defrontar a formação alvi-negra, na Taça da Liga, no já muito velho municipal portimonense, com prazo de vida à vista, face à prevista construção de um complexo desportivo, projecto ainda parado, embora tenha já sido lançada a primeira pedra.

Esse jogo de 1990 encerra ocorrências que fazem parte da história do futebol algarvio e da qual fui testemunha, então jovem repórter, com meia dúzia de anos de actividade. A começar por uma arbitragem sem qualificação possível, de José Guimarães, de Coimbra, que estragou por completo um Portimonense-FC Porto concluído com o resultado de 0-1 (ironia do destino, gol de Rui Águas, que despontara para o futebol profissional uns anos antes, em Portimão).

No final, Pinto da Costa, presidente do FC Porto, foi atingido com um objecto, à saída do recinto, e recebeu tratamento no Hospital, situado onde é hoje o Centro de Saúde, perto do Mercado Municipal. Os telemóveis ainda estavam por nascer – na altura só existiam aqueles que se instalavam nos carros, do tamanho de um tijolo – e, já em casa, recebo um telefonema de um enfermeiro amigo. “O Pinto da Costa deu entrada nas urgências com um arranhão na testa, está a receber assistência!”

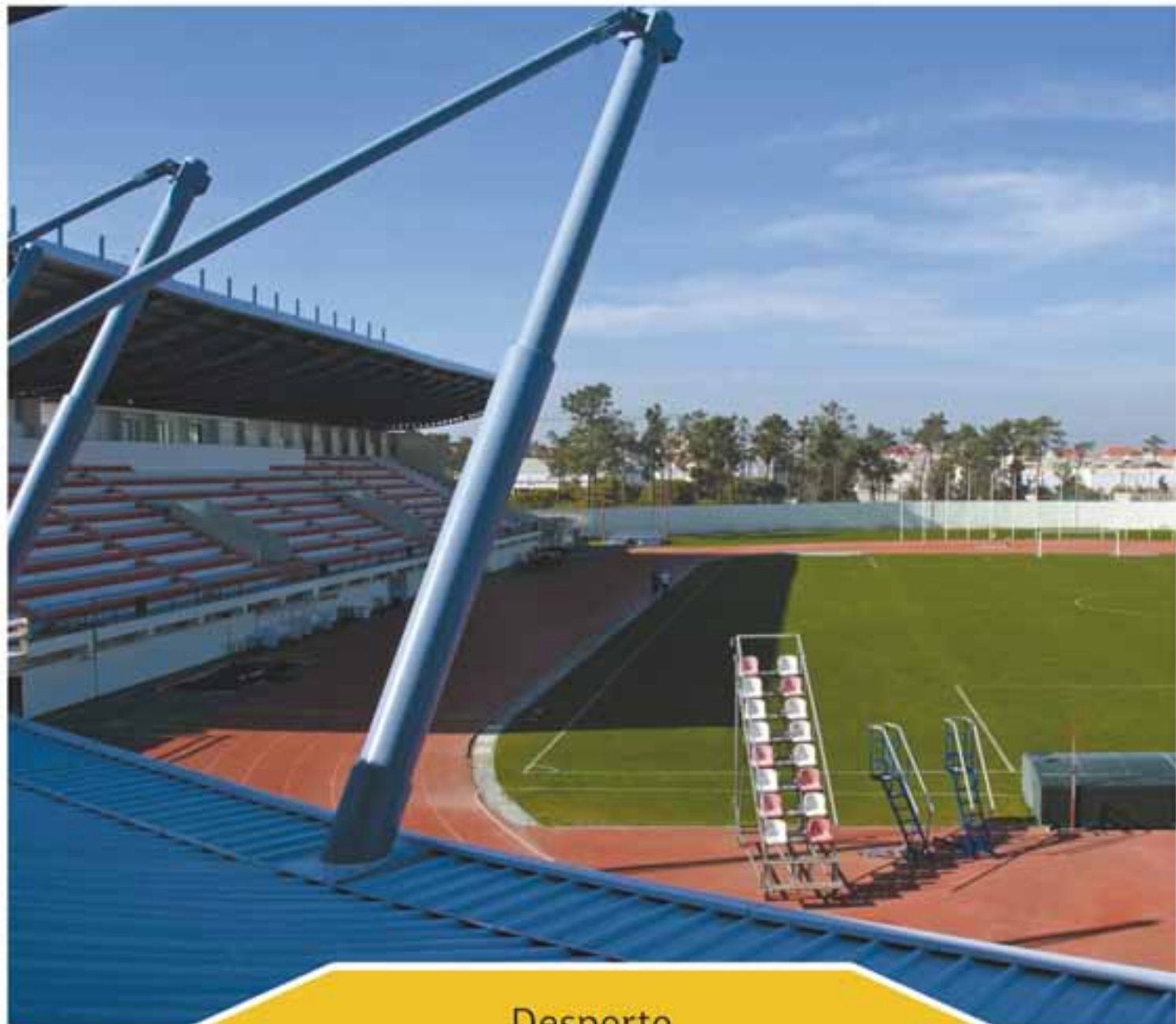
Vou a correr para o Hospital, está o presidente do FC Porto, na companhia de Reinaldo Teles, a sair. Tempo apenas para confirmar que foi suturado com dois pontos na testa – dias depois, terça-feira de Carnaval, apresentará um penso enorme na inesperada derrota caseira com o Tirsense, para a Taça de Portugal – e para ouvir algumas palavras de revolta. “Isto parecia o Vietname!”, diz Reinaldo Teles.

Num dos telefones públicos da sala de espera das urgências Luís César, secretário-técnico do FC Porto, liga para os seus amigos do Jornal de Notícias, dando conta do sucedido; no outro, coloco algumas moedas e segundos depois de transmitir ao Santos Costa (que estava a fechar a edição do Record) o que estava a passar-se ouço uma voz firme. “Parem as máquinas!” Primeira página e centrais alteradas, a concorrência ultrapassada (à excepção do JN) e, no dia seguinte, o director Rui Cartaxana (falecido recentemente) diz-me: “Parabéns rapaz! Agora sabemos o que podemos esperar de ti!” Uma espécie de “carta de alforria” e um momento marcante na minha carreira.

Foram, na altura, atribuídas ao presidente do FC Porto algumas frases, entre as quais a de que “O Portimonense nunca mais voltará à 1ª Divisão.” Se Pinto da Costa disse tal coisa, não ouvi. E se o clube não mais competiu no escalão principal, não terá sido tanto pela alegada “profecia” do líder dos “dragões” mas por um quadro decadência crescente após a ida à Taça UEFA, em 85/86, que se traduziu em graves problemas financeiros, dos quais o Portimonense tem vindo, aos poucos, a recuperar. Que o regresso de um “grande” a Portimão seja o prenúncio de outro regresso: o do clube ao patamar superior do futebol português.

Armando Alves





Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de Stº. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 231 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira ***vive o*** ***desporto***



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt